



BRINCAR, MOVIMENTAR-SE E ALFABETIZAR:

A Criança em Processo de Transformação

Lucas Martins Oliveira¹

Maria Antônia Souza Nunes²

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução:

O ato de brincar é uma linguagem natural da infância. Através dele, as crianças estabelecem conexões entre o real e o imaginário, exploram o mundo, desenvolvem habilidades sociais e constroem conhecimentos. O brincar, quando reconhecido como parte essencial do desenvolvimento infantil, torna-se um instrumento pedagógico potente, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento, especialmente nos anos iniciais da escolarização.

O Brincar como Essência da Infância

Observar uma criança brincando é mergulhar em um universo de significados. Por meio da brincadeira, é possível compreender seus interesses, emoções e necessidades. O brincar não é apenas uma forma de entretenimento; é um campo fértil para o desenvolvimento da autoestima, da motivação, da liderança, da cooperação, do respeito e da solidariedade. É, portanto, uma prática que deve ser constantemente estimulada.

Partindo da premissa de que o brincar e movimentar-se são ações inseparáveis da infância, é necessário reconhecer que as crianças crescem e se desenvolvem em um processo contínuo de transformação, assim como as borboletas. Romper com esse processo é desconsiderar a natureza da infância. Crianças que ingressam no Ensino Fundamental - Anos Iniciais ainda estão em fase de experimentação e descoberta, e não devem ser tratadas como “adultos em miniatura”.

Apesar de haver espaços na escola e em casa que incentivam o brincar, muitas vezes as atividades são excessivamente fragmentadas: há hora para tudo – leitura, brinquedoteca, lanche, banheiro, inglês, ballet, música – e cada momento é delimitado por regras, etapas e expectativas comportamentais. Essa organização, típica da vida moderna, embora bem-

¹ Professor de Educação Física da Rede Municipal de Bozano (Esc. Mun. Fund. Pedro Costa beber). E-mail: lucasoliveira.edf@gmail.com.

² Estudante do Curso Normal (Magistério). Estagiária na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS . mariazinhanunes141@gmail.com



intencionada, pode sufocar a liberdade de brincar e se movimentar, suprimindo a espontaneidade que caracteriza a infância.

A Escola como Espaço de Liberdade e Descoberta

A criança, ao brincar, estabelece uma relação autêntica com o mundo ao seu redor. Essa relação é marcada por envolvimento, emoção, diálogo e criatividade. A escola, nesse contexto, precisa ser um espaço onde o aprender não esteja restrito a letras e números, mas que seja também lugar de vivência, realização e prazer. A Educação Física tem se destacado como um dos poucos espaços escolares onde as crianças ainda encontram liberdade de ação e expressão.

Nas aulas de Educação Física, as crianças agem com espontaneidade, criam, imaginam e se relacionam. É nesse espaço que muitas delas encontram sua essência, vivenciando o corpo e o movimento como linguagem e forma de expressão. Segundo Kuhn (2005), a Educação Física deve ir além do saber fazer técnico, promovendo competências sociais, linguísticas e criativas.

Reconhecer o brincar como eixo estruturante do processo de aprendizagem significa valorizar o protagonismo infantil e sua capacidade de produzir conhecimento a partir da cultura do movimento. Ao respeitar o tempo da criança e suas formas próprias de se expressar, a escola amplia suas possibilidades de aprendizagem.

Brincar e Alfabetizar: Uma Relação Indissociável

A alfabetização, entendida como um processo que envolve muito mais do que a decodificação de letras e palavras, requer o desenvolvimento integral da criança: físico, cognitivo, emocional e social. Neste cenário, atividades corporais e lúdicas, como pular corda, assumem papel relevante na construção de habilidades fundamentais para a leitura e a escrita.

Brincadeiras como a de pular corda exigem coordenação motora, ritmo, atenção e linguagem oral – aspectos diretamente relacionados à aprendizagem. De acordo com Jensen (2001), a neurociência educacional demonstra que o movimento corporal ativa áreas do cérebro ligadas à atenção, memória e linguagem, favorecendo a aprendizagem escolar.

Além disso, a psicomotricidade aponta que a coordenação motora ampla, desenvolvida em brincadeiras de movimento, serve de base para a coordenação motora fina, essencial para a escrita (Fonseca, 1995). As cantigas, rimas e repetições presentes nas brincadeiras com corda estimulam a consciência fonológica — habilidade crucial para a aquisição da leitura e da escrita (Moraes, 1995).

Autores como Henri Wallon e Jean Piaget destacam o papel do movimento e da ação como elementos centrais no processo de aprendizagem infantil. Vygotsky, por sua vez, valoriza a dimensão social da brincadeira como espaço de desenvolvimento da linguagem, da interação e da construção de sentidos.



2. Procedimentos Metodológico:

Durante uma aula de Educação Física, com duração de duas horas, em uma escola localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi proposto um trabalho com a brincadeira de pular corda, ação muito presente no cotidiano das crianças, mas até então pouco explorada pedagogicamente pelos profissionais da educação. A ação foi iniciada com uma roda de conversa para conhecer as experiências das crianças, que participaram com entusiasmo, relatando diversas formas de brincar. Na parte prática, foi organizada uma ação diagnóstica para observar os níveis de habilidade motora da turma.

3. Resultados e Discussões

Durante o ato de brincar, a criança estimula a sua inteligência. Isso faz com que a criança solte a sua imaginação, desenvolvendo a sua criatividade, e também possibilita o exercício de concentração, atenção e engajamento. Segundo Vygotsky (1984), quando a aprendizagem é baseada no brinquedo, permite à criança a possibilidade de relacionar-se melhor com a sociedade na qual convive, já que o brinquedo busca o desenvolvimento cognitivo, oportunidades de crescimento e amadurecimento.

Em específico neste trabalho, destaca-se um recorte de ações de pular corda, tradicional nas brincadeiras infantis, que vai muito além do aspecto lúdico. Ela mobiliza capacidades motoras, cognitivas e linguísticas que contribuem diretamente para o processo de alfabetização.

Diante da ação de pular corda, foi possível observar um grande interesse das crianças pelo tema, mesmo entre aquelas que relataram dificuldades em pular. Na oportunidade foi destacado também que todos aprenderam novas formas de se movimentar com a corda.

Foi possível observar que muitas crianças ainda apresentavam limitações, mesmo entre as que se diziam experientes. Nesse sentido, foi realizada uma conversa e identificado que o principal desafio estava na sincronização entre o tempo da corda e o momento do pulo. Assim foi introduzido o conceito do “marcar-passo” e o “comando de três”, como estratégias para melhorar a coordenação. Com demonstrações e apoio entre as crianças, começaram a desenvolver maior controle rítmico e autonomia no movimento.

Ao final da aula, ficou evidente o progresso das crianças, tanto na parte motora quanto na colaboração entre pares conforme figura 1. A prática revelou o potencial da Educação Física como espaço de escuta, protagonismo e construção coletiva. Mais do que aprender a pular corda, as crianças vivenciaram um processo significativo de desenvolvimento corporal e social, enquanto o professor teve a oportunidade de ressignificar a prática ao perceber a potência educativa das brincadeiras quando conduzidas de forma intencional.

**Figura 1 – Desenvolvendo habilidades motoras**

Fonte: Arquivo do professor.

Pular corda conforme mostra a figura 2, desenvolve habilidades motoras como equilíbrio, ritmo, lateralidade e coordenação global, que, segundo Fonseca (1995), sustentam a motricidade fina necessária à escrita. Conforme Piaget (1971), ritmo e sequência favorecem o pensamento lógico e a noção de tempo, contribuindo para leitura e escrita. Ao incorporar cantigas e rimas, estimula-se a consciência fonológica (Capovilla & Capovilla, 2004), essencial à alfabetização. Para Vygotsky (1998), a interação social durante o jogo amplia a linguagem oral, base para a escrita. Também são trabalhadas lateralidade e orientação espacial, importantes para a direcionalidade da escrita.

Figura 2 – Pular corda

Fonte: Arquivo do professor.

Nesse processo de brincar, movimentar-se e alfabetizar, a educação física inclui os contextos brincantes em todas as turmas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação Infantil - Pré-Escola, cabendo ao professor acompanhar esse contexto, propor as ações, promovendo as oportunidades para o desenvolvimento da criança, por meio da organização do espaço e disponibilizando os objetos para enriquecer as aulas de Educação Física.

4. Conclusão



Brincar é mais do que um direito da infância – é um caminho legítimo para o conhecimento. As atividades lúdicas e corporais devem ser reconhecidas como parte essencial do currículo escolar, não como elementos periféricos, mas como estratégias centrais para o desenvolvimento integral da criança.

A Educação Física, ao possibilitar o movimento livre, o jogo simbólico e a convivência social, contribui de forma significativa para a alfabetização e o processo educativo como um todo. Ao permitir que a criança “voe como borboleta” em meio ao aprendizado, abrimos espaço para que ela seja autora da própria história, em um processo de crescimento pleno e significativo.

5. Referências

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. *Alfabetização: Método fônico*. São Paulo: Memnon, 2004.

FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JENSEN, Eric. *Cérebro e aprendizagem: princípios e práticas da neurociência na sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KUHN, Regina L. *Educação Física: o movimento na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1977.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Ática, 1993.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.